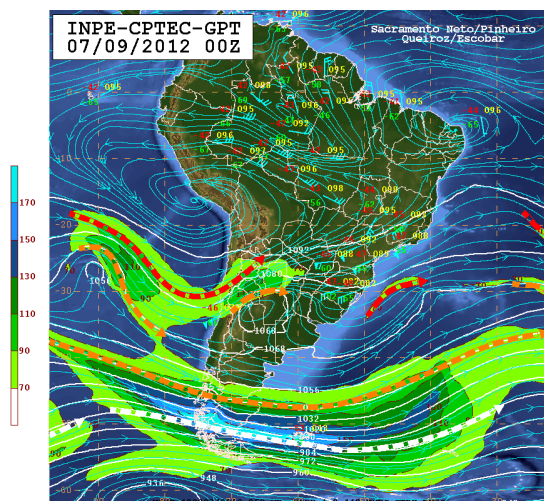


Análise Sinótica

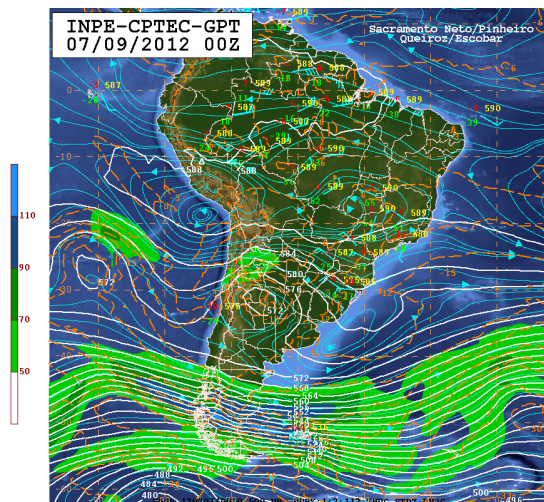
07 September 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



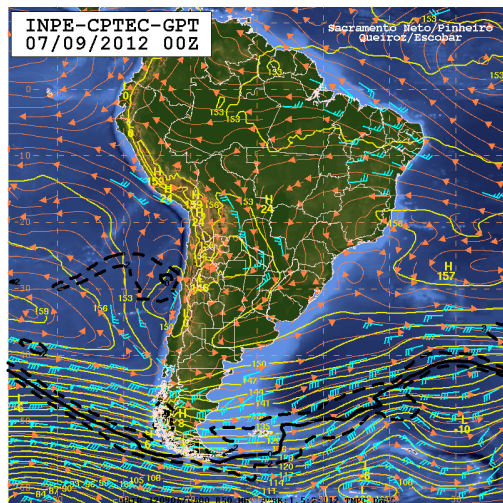
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) do dia 07/09 observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com núcleo de 10.680 mgp posicionado em torno de 33S/67W sobre o norte da Província de San Luis, na Argentina. Este VCAN aprofunda-se praticamente ao longo de toda coluna troposférica e é contornado pelo Jato Subtropical (JST) e pelo ramo norte do Jato Polar (JPN). A presença destes máximos de vento e do VCAN descrito anteriormente contribui, de forma significativa, para a geração de difluência sobre parte do centro-norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e em parte do Sul do Brasil. Este comportamento intensifica a convecção nas camadas mais baixas fortalecendo a instabilidade sobre estas áreas descritas. A sul de 40S percebe-se novamente a presença do Jato Polar, agora com seus ramos norte (JPN) e sul (JPS). Estes máximos de vento estendem-se desde o Pacífico ao Atlântico de forma bastante zonal o que contribui para que os sistemas frontais que atuam em superfície tenha um deslocamento predominantemente de oeste/leste sobre latitudes mais altas. Ao norte de 20S nota-se uma ampla área de circulação anticiclônica apresentando dois núcleos. O primeiro posicionado sobre o Pacífico às proximidades da costa sul do Peru e o segundo e o segundo núcleo está centrado sobre o Estado brasileiro do Rio Grande do Norte. Este sistema de alta pressão garante a subsidência sobre boa parte do interior do continente a norte de 20S. Percebe-se entre estes dois núcleos anticiclônicos a presença de um VCAN centrado em torno de 02S/62W sobre o nordeste do Estado do Amazonas. Deste VCAN desprende-se, para sudeste, uma área de cavado cujo eixo atua sobre o sul do Pará, sul do Tocantins e oeste da Bahia onde temos um ponto de colo. Nota-se acoplado a este ponto de colo outro cavado cujo eixo se propaga por sobre o leste da BA seguindo pelo atlântico na direção sudeste. A presença deste cavado favorece a convergência de umidade nas camadas mais baixas contribuindo para a formação de nebulosidade sobre áreas do AM, PA e do leste da Região Nordeste (ver imagem de satélite).

Análise 500 hPa



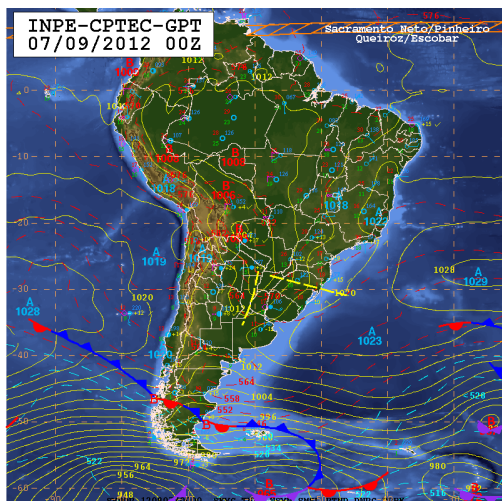
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) do dia 07/09 observa-se uma ampla área a norte de 30S com circulação predominantemente anticiclônica. A presença deste sistema gera subsidência e inibe a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre boa parte do interior do Brasil, parte do Paraguai, Bolívia e parte do Peru. A falta de nebulosidade significativa contribui para que uma maior quantidade de radiação solar chegue à superfície terrestre contribuindo assim para manter as temperaturas elevadas. Este processo provoca, também, compressão adiabática que gera um aquecimento adicional situação que ajuda a manter as temperaturas acima da média em até 6C em algumas áreas do continente. Percebe-se a presença de um cavado incrustado nesta ampla área de circulação anticiclônica. O eixo deste cavado atua entre o sudoeste do Amazonas, oeste de Rondônia, sudoeste de Mato grosso e sudeste da Bolívia. Nota-se outro cavado sobre o Atlântico às proximidades da costa da Bahia. Este sistema reforça a convergência de umidade para áreas do litoral entre o Espírito Santo e Alagoas. Nota-se a presença do Vórtice Ciclônico (VC) posicionado entre o norte da Província de San Luis e oeste de Córdoba. Este sistema, que se aprofunda da alta troposfera, apresenta núcleo com temperatura de -15C. A presença deste VC ajuda a manter a instabilidade entre o centro-norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e RS. A leste/sudeste deste VC nota-se outra área de alta pressão sobre o Atlântico próximo à costa da Província de Buenos Aires e do Uruguai. A sul de 40S percebe-se a atuação de ventos bastante intensos com núcleo de 110 KT. Na mesma área dos fortes ventos pode-se observar forte gradiente no campo de temperatura e no campo de altura geopotencial, indicando, assim, uma área de intensa baroclinia e de rota preferencial dos sistemas frontais em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 07/09, observa-se a norte de 35S o predomínio da circulação anticiclônica, tanto no continente quanto sobre os oceanos. No Atlântico este sistema tem núcleo de 1570 mgp posicionado em torno de 27S/32W e reflete a presença do Anticiclone Subtropical em superfície. Na borda deste anticiclone sobre o Atlântico percebem-se ventos do quadrante leste/sudeste o que garante a advecção de umidade e massa do Atlântico para a faixa litorânea e leste da Região Nordeste do Brasil. Na borda oeste deste mesmo anticiclone nota-se o padrão de vento de quadrante norte indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Este máximo de vento contribui com a advecção de massa de latitudes mais baixas para áreas do norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e RS. Nota-se que o ramo de saída deste JBN posiciona-se de forma perpendicular aos jatos descritos na alta troposfera sobre o norte da Argentina. Este comportamento de perpendicularidade entre estes Jatos indica um padrão conceitual associado à condição de forte instabilidade e tempo severo. Sobre o Pacífico, o núcleo anticiclônico de 1590 mgp está posicionado em torno de 32S/93W estando associado a ASPS em superfície. Percebe-se o aprofundamento do VCAN descrito em 250 hPa posicionando-se neste nível em torno de 32S/73W sobre o Atlântico, próximo a costa central do Chile.

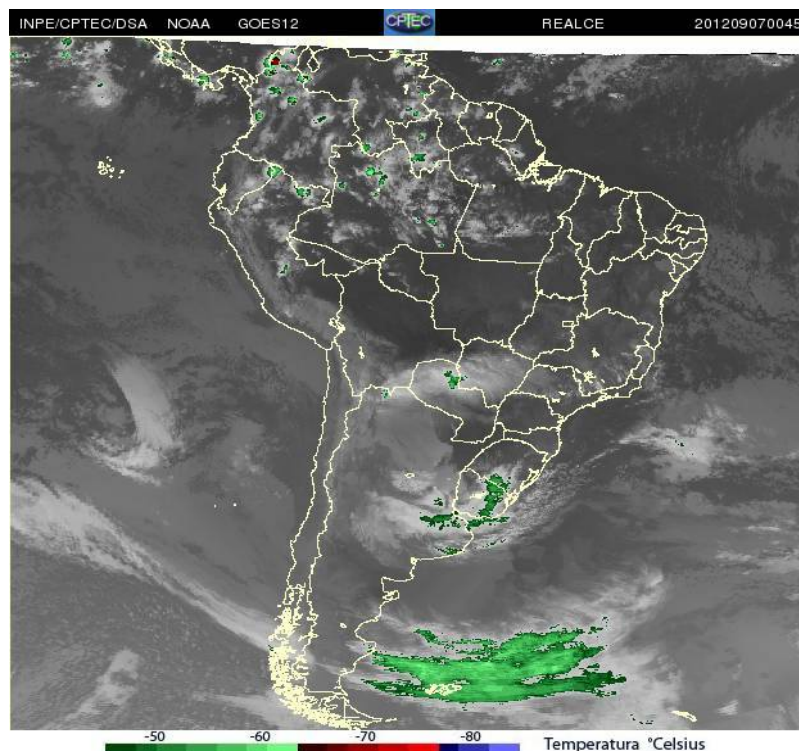
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta sexta-feira (07/09), observa-se sobre o oeste do continente uma ampla área de baixa pressão atuando entre a Bolívia, Paraguai, norte da Argentina, Uruguai e na porção oeste da Região Sul do Brasil. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1029 hPa posicionado em torno de 28S/27W, com a sua parte oeste atuando sobre o continente desde o Nordeste do Brasil até o leste da Província de Buenos Aires, na Argentina. A combinação da circulação associada a ASAS e a baixa descrita sobre o oeste do continente fortalece os ventos do quadrante norte entre o sul da Amazônia e o norte da Argentina. Na porção norte da ASAS percebe-se ventos do quadrante leste, condição dinâmica que favorece o transporte de massa do Atlântico para a costa da Região Nordeste do Brasil. Observa-se uma família de frentes atuando entre os Oceanos Pacífico e Atlântico, ao sul de 40S o que indica a área de maior baroclinia. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1028 hPa em 32S/93W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 8 e 10 N sobre o Pacífico e Atlântico.

Satélite

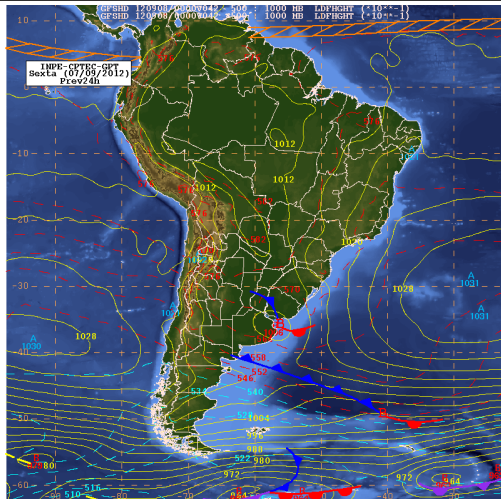
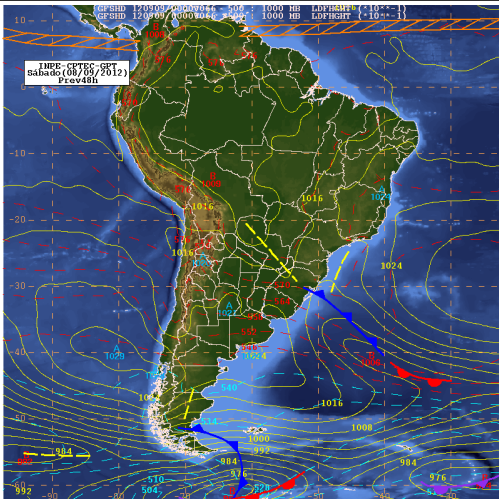
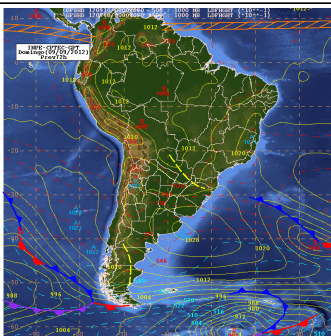
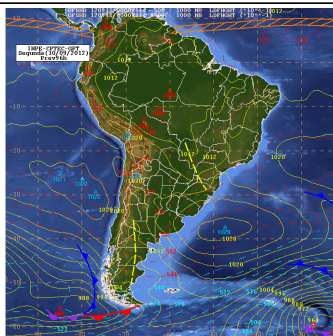
07 September 2012 - 00Z



Previsão

A massa de ar seco deverá predominar sobre grande parte do território brasileiro nesta sexta-feira (07/09). Este massa é mantida principalmente pelo anticiclone em 500 hPa. As temperaturas estarão elevadas e a umidade do ar poderá entrar em estado de alerta em diversas cidades da faixa central do Brasil. A presença de um VC nas camadas mais altas da troposfera, a intensa difluência e o transporte de ar mais quente de latitudes mais baixas favorecidas pelo JBN deverá garantir a instabilidade sobre áreas do RS, em especial na porção sul e oeste. A combinação de dinâmica e termodinâmica, neste caso, poderá favorecer a ocorrência de tempo severo, mesmo que de forma pontual sobre áreas do estado gaúcho podendo chegar ao sul de SC no final do dia, no entanto, nesta área a chance é menor. Sobre o norte a instabilidade será ditada pela termodinâmica, principalmente na porção ocidental da Amazônia. Já na faixa litorânea da Região Nordeste a advecção de umidade estará garantida pela atuação da ASAS e do cavado presente nas camadas mais elevadas da atmosfera. Este padrão deverá de manter, pelo menos, até 96h.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas		96 horas	
			
		120 horas	
		